



Remoção, “espera” e reocupação da comunidade Goiabal: a tríade dos efeitos da execução do programa Morar Feliz na área.

Jeferson Luiz de Moraes, Teresa de Jesus Peixoto Faria

O programa Morar Feliz (PMF), desenvolvido entre 2009 e 2016, foi executado pela Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes para atender moradores vítimas das enchentes que ocorreram nos anos de 2007 e 2008. Essas enchentes causaram alagamentos, desabrigando cidadãos que viviam próximos a lagoas e ao Rio Paraíba do Sul. Políticas de remoção, por sua vez, foram aplicadas a casas marcadas como inseguras por se situarem em áreas de risco. Com este trabalho buscou-se compreender as transformações sociais e espaciais na comunidade Goiabal (uma antiga ocupação para fins de moradia), contígua à favela do Matadouro, na beira da margem direita do rio Paraíba do Sul, após a execução de remoção seguida de demolição de parte das moradias, operada pelo PMF. Os moradores foram removidos e alocados no conjunto habitacional do PMF, no Novo Jockey. Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado um combinado de métodos: descrição densa; etnografia de rua; observação flutuante e conversas exploratórias com alguns moradores. Durante as visitas de campo (na Favela Matadouro e Comunidade Goiabal) pode-se notar que o processo de reocupação da área continua acontecendo. Os fatores são diversos: econômicos, sociais, políticos, geográficos. Foi também realizada uma caminhada exploratória com as crianças que frequentam as oficinas do projeto de extensão Integração Socioespacial. O autoconhecimento que as crianças possuem dos espaços da comunidade e vizinhança indica o quão elas são bem conectadas com o ambiente onde vivem. Na comunidade Goiabal, construções de garagens irregulares com materiais de baixa qualidade; casas em processo de construção; criação de cavalos, galinhas e porcos; além de evidenciarem o processo de reocupação, demonstram como os moradores arrumam, na ausência do Estado, meios de garantir, mesmo que de modo precário e mínimo, seu direito à moradia. Tais fatos, por fim, demonstram a resistência da favela às políticas de remoção.